

EDITORIAL

Seguimos com a preocupação de elaborar uma revista acadêmica de cunho plural. Daí ser a interdisciplinaridade o fundamento da revista *Educação, Arte e História da Cultura*. Nesta edição eletrônica, que reúne os anos 2005 e 2006, temos a satisfação de apresentar uma série de artigos que honra a vida acadêmica brasileira. Começando pelo professor Rogério de Almeida, com o brilhante artigo “Fernando Pessoa e o pós-moderno: uma leitura mítico-simbólica da heteronímia”, podemos verificar a renovação das interpretações teóricas sobre esse gigante da literatura mundial. Polêmico o artigo, confira! Depois, não menos provocador é o artigo de Kleber Maia Marinho sobre a relação entre religião e política nos Estados Unidos, por meio dos discursos do presidente Bush. Seguindo a linha de análise narrativa de outro gigante da literatura, Guimarães Rosa, Wilton Azevedo e Dalva Lobo não têm medo de ousar. Fazem uma narrativa rizomática de *Grande sertão*. A desmaterialização da obra não termina nas veredas: nada tem rumo certo. Tudo será rizoma? Alex Moreira Carvalho também se volta para a narrativa, só que dentro de uma concepção de narrativa histórica em que o indivíduo se elabora e se constitui como sujeito. Nada mais próprio para *Nós que aqui estamos por vós esperamos*. Os processos de criação nas artes plásticas não poderiam faltar. É com a professora Ariane Daniela Cole que podemos apreender o trabalho do criador como sendo ao mesmo tempo agente e testemunha de sua obra. Dando continuidade à conversa entre os artigos da nossa revista, Fernanda Nardy Bellicieri elabora uma esplêndida análise sobre a mídia digitalizada, em que a comunicação aparece sob novos parâmetros. Para terminar, temos outra Fernanda, Mazza Garcia, que, para alegria dos estudiosos de Hegel, faz uma leitura hegeliana narrativizada de *O nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli.

Bem, caros leitores, só posso desejar a vocês uma boa leitura crítica dos nossos autores.

Paulo Roberto Monteiro de Araujo
Editor Acadêmico